

**SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE SINAIS DE
TELEVISÃO POR SUBSCRIÇÃO**

2019

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
1. Penetração e número de assinantes do serviço de distribuição de sinais de televisão por subscrição	6
2. Evolução do número de assinantes por tecnologia	8
2.1 Fibra ótica (FTTH)	8
2.2 Televisão por cabo	9
2.3 Satélite (DTH).....	10
2.4 ADSL.....	11
3. Quotas por prestador	12
Nota metodológica.....	14

Índice de tabelas

Tabela 1 – Assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tecnologia.....	7
Tabela 2 – Quotas de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição	12

Índice de figuras

Figura 1 – Evolução do total de assinantes de serviços de distribuição de sinais de TVS	6
Figura 2 – Evolução de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tecnologia	7
Figura 3 – Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS suportado em fibra ótica (FTTH)	8
Figura 4 – Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por cabo	9
Figura 5 – Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por satélite (DTH).....	10
Figura 6 – Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS suportado em ADSL	11

Sumário executivo
Resumo gráfico

SUMÁRIO EXECUTIVO

88% das famílias são clientes do serviço de distribuição de sinal de TV por subscrição

No final de 2019, cerca de 88% das famílias dispunham do serviço de distribuição de sinais de televisão por subscrição (TVS), mais 2,7 p.p. do que no ano anterior.

Número de assinantes cresceu 3,7% em 2019

O número de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição atingiu os 4,1 milhões, mais 147 mil (+3,7%) do que no ano anterior, mantendo-se a tendência de crescimento iniciada em 2014.

O crescimento do serviço deveu-se exclusivamente às ofertas suportadas em fibra ótica (FTTH), que registaram mais 285 mil assinantes em relação ao ano anterior (+17,5%).

Fibra ótica foi a principal forma de acesso ao serviço

No final de 2019, a FTTH continuou a ser a principal forma de acesso a este serviço (46,9% do total de assinantes), seguida da TV por cabo (32,7%), do DTH (11,4%), e do ADSL (9,1%), tal como vem acontecendo desde o início de 2018.

Quotas dos prestadores

O Grupo NOS era o prestador com a quota de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição mais elevada (40,1%), seguindo-se a MEO (39,6%), a Vodafone (16,3%) e a NOWO (3,9%).

A Vodafone e a MEO foram os prestadores que, em termos líquidos, mais assinantes captaram face ao ano anterior, tendo as suas quotas aumentado 1,1 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente. Por outro lado, diminuíram as quotas do Grupo NOS (-1,1 p.p.) e da NOWO (-0,4 p.p.).

O nível de concentração, medido pelo índice *Herfindahl-Hirschman*, apesar de elevado, diminuiu ligeiramente face ao ano anterior. A atual tendência de diminuição da concentração iniciou-se em 2013, com o lançamento da oferta *triple play* da Vodafone suportada em FTTH.

Resumo gráfico: TVS 2019



4,1 milhões

Assinantes TV por subscrição

88%



famílias com TVS

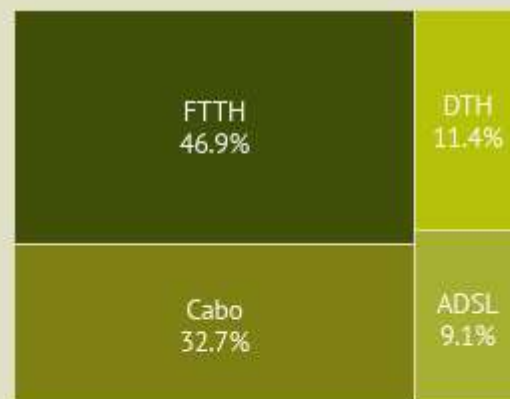


+3,7% ou +147 mil assinantes

face ao ano anterior

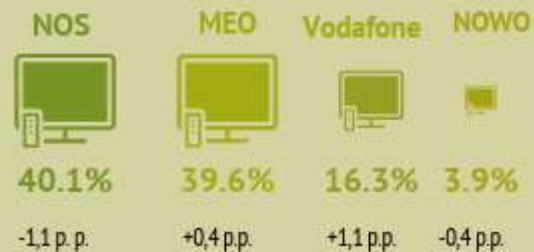
Formas de acesso

FTTH foi a tecnologia mais utilizada, com mais 17,5% de assinantes do que em 2018



Quotas

assinantes de TVS



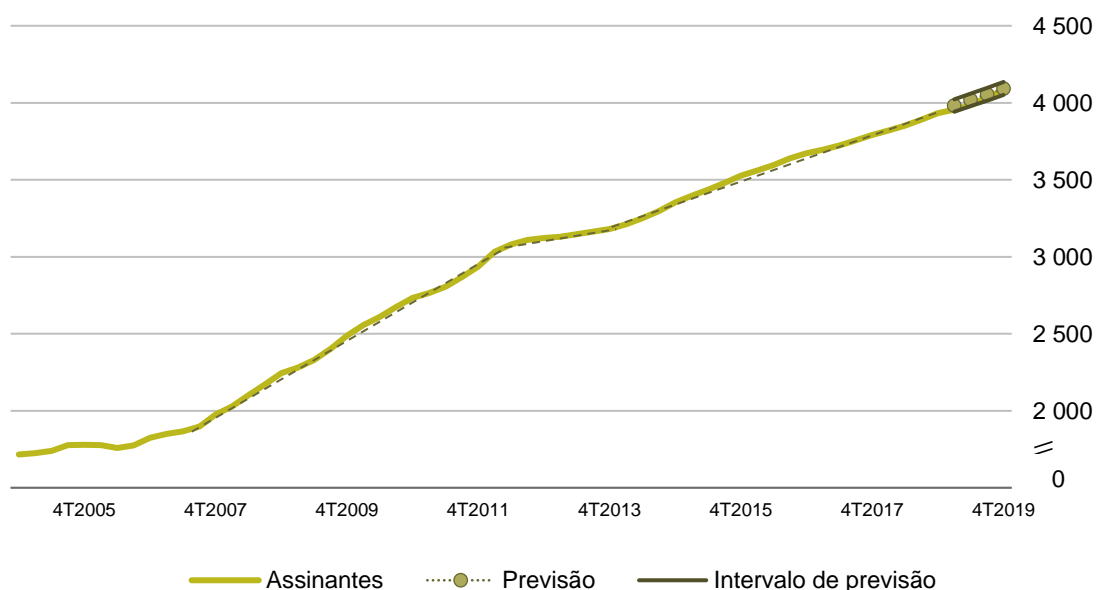
Relatório

1. Penetração e número de assinantes do serviço de distribuição de sinais de televisão por subscrição

No final de 2019 a penetração residencial do serviço de distribuição de sinais de TVS atingiu 88 assinantes por cada 100 famílias clássicas, mais 2,7 p.p. do que no ano anterior.

O número total de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS foi de 4,1 milhões, mais 147 mil (+3,7%) do que no ano anterior. O número de assinantes registado em 2019 situou-se dentro do intervalo de previsão resultante da evolução histórica recente desta variável (Figura 1). A atual tendência de evolução iniciou-se em 2014.

Figura 1 – Evolução do total de assinantes de serviços de distribuição de sinais de TVS



Unidade: 1000 assinantes

Fonte: ANACOM

Nota: A estimação iniciou-se no 4T2007, isto é, após a mudança de estrutura de mercado resultante do *spin-off* da PT Multimédia. Para efeitos da modelização desta série, recorreu-se a um modelo de regressão linear múltipla com tendência linear distinta consoante os períodos: entre o 4T2007 e o 4T2011; entre 1T2012 e o 4T2013 associado à conjuntura macroeconómica; a partir do 1T2014:

$$Y_t = 1.925.971 + 60.305 t_1 + 796.064 \text{ est}_2 + 18.541 \text{ est}_2^2 + 354.981 \text{ est}_3 + 36.983 \text{ est}_3^2,$$

sendo est_2 e est_3 variáveis *dummy* de mudança de estrutura. Intervalo de previsão com um nível de significância de 95% e R^2 ajustado de 0,999.

O crescimento verificado deveu-se às ofertas suportadas em fibra ótica (FTTH). Este crescimento resultou não só da captação de novos clientes, mas também da transferência para FTTH de clientes que anteriormente se encontravam suportados em outras redes (Tabela 1).

Tabela 1 – Assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tecnologia

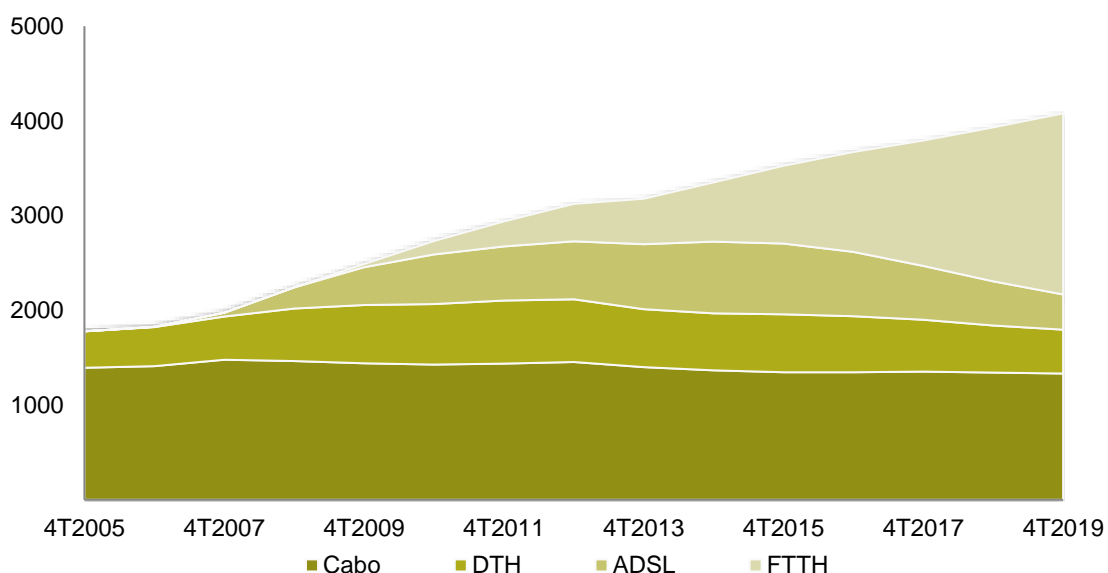
	2018	2019	Var. (%) 2018/2019	Var. (%) média anual 2015/2019	Var. (%) acumulada 2015/2019
FTTH	1 627	1 912	17,5	23,5	132,7
Cabo	1 343	1 333	-0,7	-0,3	-1,1
DTH	499	464	-6,9	-6,6	-23,9
ADSL	464	370	-20,2	-16,1	-50,6
Total	3 932	4 079	3,7	3,7	15,6

Unidade: 1000 assinantes; %

Fonte: ANACOM

No final de 2019, a fibra ótica era a principal forma de acesso ao serviço (46,9%), seguindo-se a TV por cabo (32,7%), o DTH (11,4%) e o ADSL (9,1%). Desde o primeiro trimestre de 2018 que a fibra ótica (FTTH) tem sido a principal forma de acesso a este serviço (Figura 2).

Figura 2 – Evolução de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por tecnologia



Unidade: 1000 assinantes

Fonte: ANACOM

Nota: Refere-se somente ao número de assinantes por tecnologia no final de cada ano.

2. Evolução do número de assinantes por tecnologia

Apresenta-se de seguida de forma mais detalhada a evolução do número de assinantes de televisão por tecnologia: fibra ótica (FTTH), cabo, satélite (DTH) e ADSL.

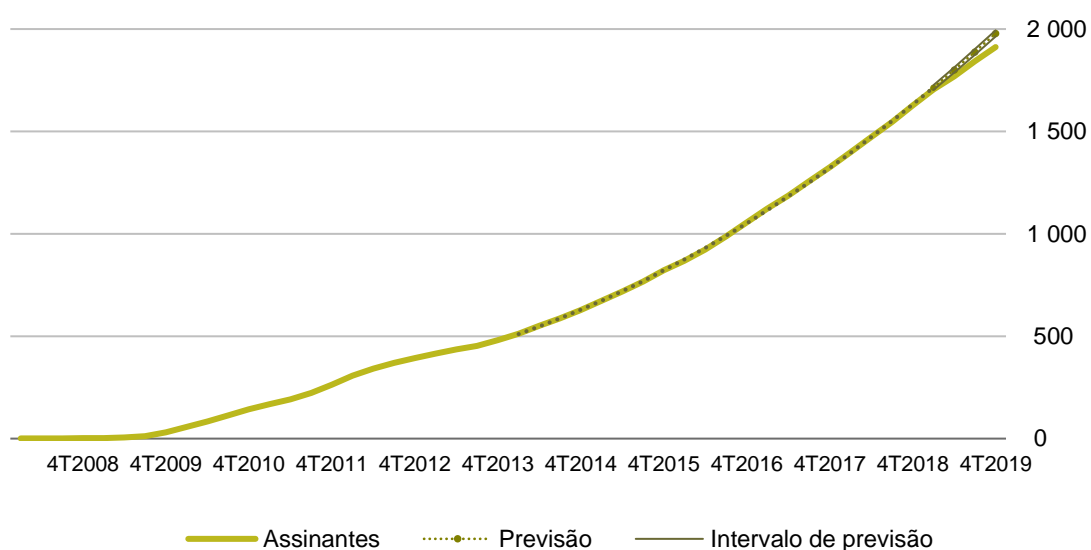
2.1 Assinantes do serviço de televisão sobre fibra ótica (FTTH)

Existem atualmente seis entidades que disponibilizam ofertas do serviço de distribuição de sinais de TVS sobre fibra ótica (FTTH): MEO, Vodafone, Grupo NOS, Pinkhair, NOWO e OTNETVTEL.

No final de 2019, o número de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS suportado em fibra ótica (FTTH) atingiu cerca de 1,9 milhões, mais 17,5% (+285 mil) que no ano anterior. As variações ocorridas estiveram relacionadas sobretudo com a atividade da MEO e, em menor medida, com a atividade da Vodafone e da NOS Comunicações.

O crescimento ocorrido em 2019 foi inferior ao que resulta da tendência histórica (Figura 3).

Figura 3 – Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS suportado em fibra ótica (FTTH)



Unidade: 1000 assinantes

Fonte: ANACOM

Nota: Para efeitos da modelização da série, recorreu-se a um modelo de regressão com tendência quadrática: $Y = 475.632 + 33.422 t + 1.217t^2$. Intervalo de previsão a um nível de significância de 95% e R^2 ajustado igual a 0,9998.

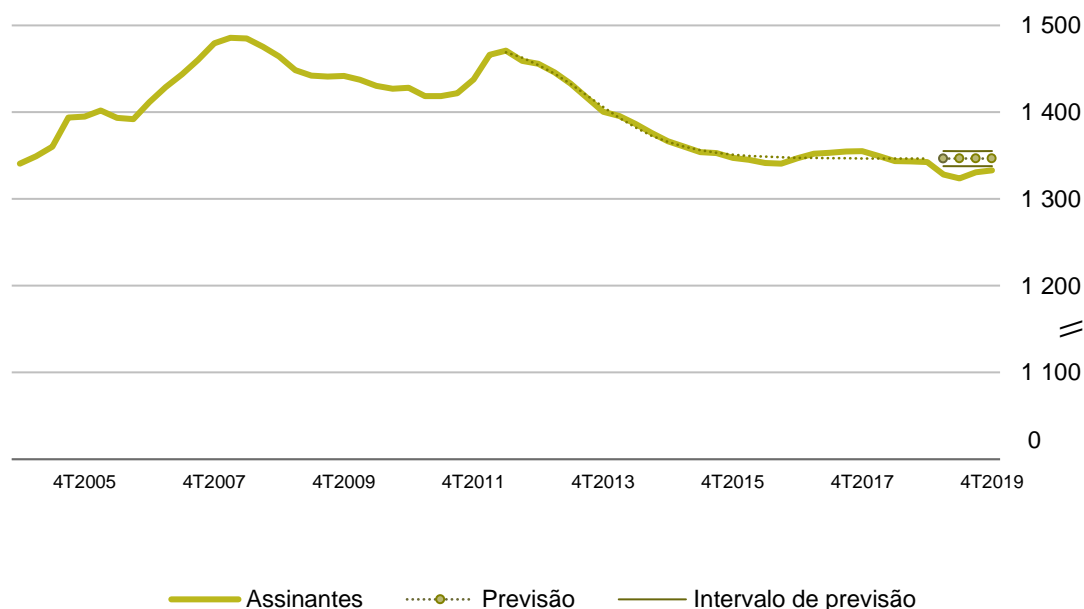
2.2 Assinantes do serviço de televisão por cabo

São seis as entidades que reportaram informação sobre a prestação deste serviço através das redes de TV por cabo: Grupo NOS, NOWO, Associação de Moradores de Almancil, Transview, Cyclop Net e Sousa Pinheiro Telecomunicações.

No final de 2019, o número total de assinantes do serviço de televisão por cabo foi de 1,3 milhões, menos 0,7% (-10 mil) que no ano anterior. Entre o final de 2016 e o final de 2017 observou-se uma inversão da tendência decrescente registada ao longo dos anos anteriores. No entanto, a partir do final daquele período o número de assinantes de TV por cabo voltou a diminuir.

Em 2019, o número total de assinantes deste serviço ficou abaixo do intervalo de previsão resultante da tendência histórica (Figura 4), estando a diminuição verificada relacionada sobretudo com a atividade da NOWO e, em menor medida, com a atividade da NOS Comunicações.

Figura 4 – Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por cabo



Unidade: 1000 assinantes

Fonte: ANACOM

Nota: Para efeitos da modelização desta série, recorreu-se a um modelo não linear logístico: $Y=1.346.472+138.403/(1+\exp(0,387*(t-6,274)))$.

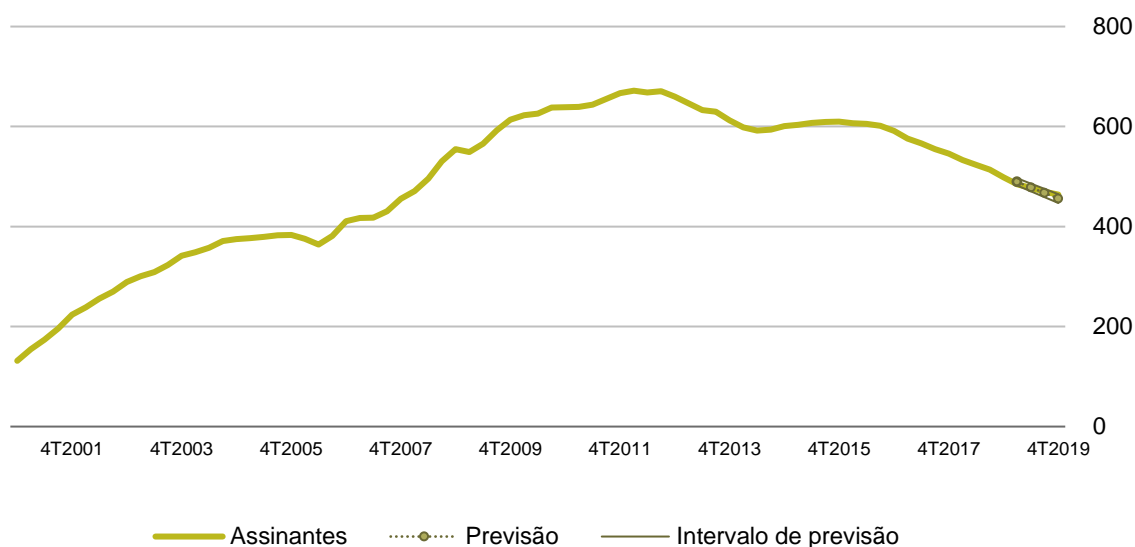
A modelação foi efetuada a partir do segundo trimestre de 2012. Intervalo de previsão com um nível de significância de 95% e R^2 ajustado de 0,988.

2.3 Assinantes do serviço de televisão por satélite (DTH)

No final de 2019, o número de assinantes de *Direct To Home* (DTH) – serviço prestado pelas empresas do Grupo NOS e pela MEO –, atingiu os 464 mil, menos 6,9% (-34 mil) do que no ano anterior.

Entre o segundo trimestre de 2012 e o segundo trimestre de 2014 registou-se uma redução do número de assinantes suportados em satélite. A partir do terceiro trimestre de 2014 a tendência inverteu-se devido ao lançamento (no segundo trimestre de 2014) de ofertas convergentes de TV por satélite e serviços de Internet e voz suportados em 4G. No entanto, desde 2016, o número de assinantes DTH tem vindo a diminuir (Figura 5).

Figura 5 – Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS por satélite (DTH)



Unidade: 1000 assinantes

Fonte: ANACOM

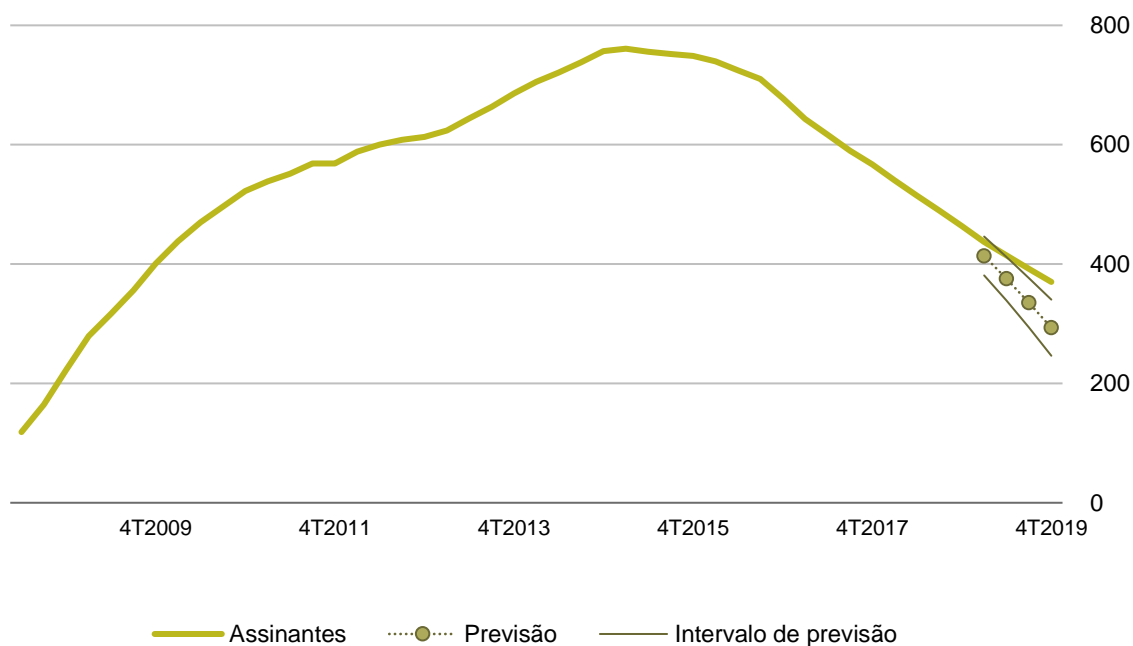
Nota: Para efeitos da modelização desta série, recorreu-se a um modelo de regressão linear: $Y = 689.264 - 11.114 t - 84.470 \text{ est} + 11.293 \text{ est}^2 t$, sendo *est* uma variável *dummy* associada ao período do 4T2014 ao 3T2016 durante o qual ocorreu o lançamento de ofertas convergentes de TV por satélite e serviços de internet e voz suportados em 4G que inverteu a tendência decrescente que se verificava desde o início de 2012. A modelação iniciou-se no 4T2014.

2.4 Assinantes do serviço de televisão sobre ADSL

Existem atualmente 3 operadores que disponibilizam ofertas do serviço de distribuição de sinais de TVS suportadas em ADSL: MEO, Vodafone e Grupo NOS.

Os assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS suportados em ADSL foram cerca de 370 mil no final de 2019, menos 20,2% (-93 mil) do que no ano anterior. Mantém-se assim a trajetória descendente iniciada no segundo trimestre de 2015, na sequência do aumento da cobertura e da penetração das redes de nova geração (Figura 6).

Figura 6 – Evolução dos assinantes do serviço de distribuição de sinais de TVS suportado em ADSL



Unidade: 1000 assinantes

Fonte: ANACOM

Nota 1: A modelação iniciou-se no 1T2015, como resultado do ponto de viragem associado ao maior crescimento de clientes TVS que adotaram novas plataformas tecnológicas (sobretudo FTTH).

Para efeitos da modelização desta série, recorreu-se a um modelo de regressão com tendência quadrática: $Y = 778.604 - 5.696 t - 928t^2$. Intervalo de previsão com um nível de significância de 95% e R^2 ajustado de 0,988.

Nota 2: Nesta série estão incluídos os assinantes que subscreviam o serviço de distribuição de sinais de TVS através das ofertas da AR Telecom sobre acesso fixo via rádio – FWA recorrendo a um *standard* proprietário. Este prestador deixou de oferecer este tipo de serviços a 30 de novembro de 2011.

3. Quotas por prestador

No final de 2019, o Grupo NOS era o prestador com a quota de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição mais elevada (40,1%), seguindo-se a MEO (39,6%), a Vodafone (16,3%) e a NOWO (3,9%) – vd. Tabela 2.

A Vodafone e a MEO foram os prestadores que, em termos líquidos, mais assinantes captaram face ao ano anterior, tendo as suas quotas aumentado 1,1 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente. Por outro lado, diminuíram as quotas do Grupo NOS (-1,1 p.p.) e da NOWO (-0,4 p.p.).

Tabela 2 – Quotas de assinantes do serviço de distribuição de sinais de TV por subscrição

	2018	2019	Var. 2018/2019 (p.p.)	Var. média anual 2015/2019 (p.p.)	Var. acumulada 2015/2019 (p.p.)
Grupo NOS	41,2	40,1	-1,1	-0,9	-3,6
NOS Comunicações	38,6	37,5	-1,1	-0,8	-3,4
NOS Madeira	1,8	1,8	0,0	0,0	-0,1
NOS Açores	0,9	0,9	0,0	0,0	-0,1
MEO	39,2	39,6	0,4	-0,2	-0,9
Vodafone	15,1	16,3	1,1	1,4	5,8
Cabovisão / NOWO	4,3	3,9	-0,4	-0,3	-1,2
Outros prestadores	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0

Unidade: %

Fonte: ANACOM

Nota: Existem operadores que atuam em segmentos específicos de mercado. A posição relativa que os operadores ocupam neste quadro não deve ser interpretada como um indicador da qualidade dos serviços prestados ou da performance desses operadores nos segmentos em que atuam.

O nível de concentração, medido pelo índice *Herfindahl-Hirschman*¹, apesar de elevado, diminuiu ligeiramente face ao ano anterior. A atual tendência de diminuição da concentração iniciou-se em 2013, com o lançamento da oferta *triple play* da Vodafone suportada em FTTH.

¹ O índice *Herfindahl-Hirschman* (IHH) é frequentemente utilizado pela Comissão Europeia para avaliar os níveis de concentração de mercado. Este índice é calculado adicionando os quadrados das quotas de mercado individuais de todos os participantes no mercado. Os seus valores teóricos variam entre aproximadamente zero (num mercado atomizado) e 10.000 (no caso de um monopólio puro). Quando o IHH é superior a 1.800 considera-se que o mercado é muito concentrado. Entre 1.000 e 1.800 considera-se que o mercado é moderadamente concentrado.

Nota metodológica

Nota metodológica

a. Fontes

- Questionário trimestral sobre redes de serviços de comunicações eletrónicas.

Informação recolhida trimestralmente junto dos prestadores de comunicações eletrónicas de acordo com as especificações e definições constantes do anexo 2 do Regulamento sobre a prestação de informação de natureza estatísticas (Regulamento n.º 255/2017 de 16 de maio de 2017: <https://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1409690>). A data de referência da informação apresentada é 30-01-2020. A informação trimestral agora disponibilizada poderá ser objeto de revisões ou atualizações.

- Agregados estatísticos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

No presente relatório utilizam-se as estimativas mais recentes da população, alojamentos familiares clássicos e famílias clássicas, após Censos 2011. Por essa razão, os valores de penetrações não são comparáveis com os de relatórios anteriores.

b. Definições e notas

- Assinantes.

Vd. secção I.5 do anexo 2 do Regulamento sobre a prestação de informação de natureza estatísticas (Regulamento n.º 255/2017 de 16 de maio de 2017: <https://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1409690>).

Não se consideraram, para efeitos de contabilização de assinantes e quotas, os serviços prestados ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República, os Governos Regionais, a ANACOM, a NOS Açores e a NOS Madeira e que visa garantir aos cidadãos dos arquipélagos o acesso gratuito aos canais generalistas de âmbito nacional bem como a gradual migração da tecnologia analógica para a digital.

- Famílias clássicas.

Agregado estatístico constituído pelo conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, incluindo qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento (vd. <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1123#Hist%C3%B3rico>).

c. Siglas e abreviaturas

ADSL *Asymmetric Digital Subscriber Line* FTTH *Fiber-to-the-home*

DTH *Direct to Home* TVS Serviço de distribuição de sinais de televisão por subscrição

d. Sinais convencionais

% percentagem p.p. pontos percentuais